



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

A outrora fervilhante praça do Nordeste aguarda nova função

André Pomponet - 09 de maio de 2018 | 12h 50

A Praça Dom Pedro II – mais conhecida como Praça do Nordeste – é um dos espaços mais emblemáticos da Feira de Santana. Mais pelo que já representou no passado que, propriamente, pelo que significa no presente. O espaço margeia a engarrafada avenida Senhor dos Passos e fica muito próxima da rua Sales Barbosa, efervescente centro de comércio popular do município. É relíquia dos primeiros impulsos da expansão urbana, quando a cidade se desgarrava das cercanias da Praça da Matriz, espichando-se.

Nas décadas de 1980/1990 e no início dos anos 2000 o Nordeste era um dos principais destinos de quem transitava de ônibus pela Feira de Santana. Até os anos 1980, na Senhor dos Passos, os carros circulavam em mão dupla – aqueles blocos de concreto apelidados de “gelo baiano” separavam as duas faixas – e a circulação de pessoas por ali já era grande.

Não havia Feiragui, o comércio não se expandira tanto em direção à Getúlio Vargas, tampouco haviam surgido os shoppings e centros comerciais: tudo isso fazia com que o feirense – e os eventuais visitantes – concentrassem o desembarqueno Nordeste, já que o centro de compras era menos extenso. Abrigava-o, sobretudo, a Sales Barbosa, a Conselheiro Franco e as estreitas artérias próximas.

A demora ali era longa: os ônibus paravam no terminal e iam descendo homens, mulheres, crianças, idosos. Mais tarde, embarcavam com embrulhos, com utensílios domésticos, em demorados movimentos. Eram muitos ônibus: todos faziam um circuito pelo centro da cidade (o “Circular”) e havia roteiros específicos – o “Direta” – que só iam até o Nordeste. Praticamente todos passavam pela praça.

Pontos de Parada

Naquela época ainda não havia acontecido a reforma que substituiu o calçamento de paralelepípedos azulados por placas de concreto. E quem esperava condução não contava com abrigos. As dezenas de linhas distribuíam-se por quatro pontos de parada. Apesar da habitual demora, as viagens eram mais rápidas, porque a frota em circulação era muito menor e o trânsito, fluido.

As calçadas permitiam o trânsito livre, já que o País apenas ingressava na era feroz da economia estagnada, o que levou muita gente a ocupar os espaços públicos como camelôs e ambulantes para garantir o ganha-pão. A população feirense, inclusive, era muito menor: somente em 1990 se alcançou a marca dos 409 mil habitantes, conforme contabilidade do IBGE.

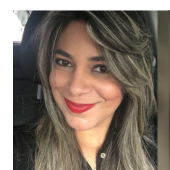
COLUNISTAS

**César Oliveira**

Da necessária perenidade

Nome de pessoas vivas
logradores públicos e
que vem tardias.**André Pomponet**A outrora fervilhante praça do
Nordestino aguarda nova funçãoIndicadores são desfavoráveis
negros em Feira I**Valdomiro Silva**O início nada promissor na
Série A do Brasileirão

Bahia mostra evolução frente ao limitado Santos

**Emanuela Sampaio**

De malas prontas

Naiana Santana comemora aniversário em festa te

AS MAIS LIDAS HOJE

1



O comércio também era mais dinâmico naquelas cercanias: ambiente de circulação de milhares de feirenses todos os dias, as lojas registravam frequência, a freguesia aproveitava para examinar produtos, comprar pão numa padaria que funcionava ali, visitar um antigo supermercado já fechado, conferir preços nas sapatarias próximas.

Desolação

Hoje uns poucos ônibus despejam passageiros naqueles abrigos mal conservados: praticamente todas as linhas foram desviadas, circulando pela Senhor dos Passos ou nem passando mais por ali. O Nordeste, portanto, perdeu sua função natural e hoje a praça padece sem os atrativos do passado. O comércio local, obviamente, sofre os efeitos, esvaziando-se.

Restam motoristas e mototaxistas que aguardam passageiros eventuais no estacionamento. Pardais piam animadamente nas árvores escassas. E dezenas de barracas oferecem produtos que se encaixam nos bolsos dos frequentadores mais modestos. Aos sábados, o ambiente fervilha com gente bebendo, comendo e conversando.

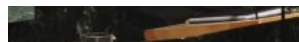
Placas anunciam cuscuz com ensopado; o colorido de uma marca de aguardente pintado nas barracas evidencia o patrocínio; há quem passe e adquira cigarro a retalho; quem bebe cachaça mastiga passarinha ou morde um pedaço de moela. No início do verão caju amarelos repousam sobre os balcões metálicos. Há quem asse pedaços de carne em fogareiros metálicos.

Tráfego

O dinamismo do transporte público se deslocou para o Terminal Central, ali nas imediações do Centro de Abastecimento, contribuindo para esvaziar ainda mais o espaço. Muita gente aguarda no Nordeste a condução para fazer a baldeação por lá. Outros embarcam mais adiante, na praça Bernardino Bahia, o que contribuiu para reduzir ainda mais o fluxo pelo Nordeste.

Para quem viveu aqueles tempos, restam as lembranças que vão se apagando na memória, da cidade mais simples e mais hospitaleira. E a desolação por ver a praça, hoje, sem uma função, subutilizada. Quem chegou depois fica com a impressão desagradável da praça suja, feia, malconservada, com suas calçadas esburacadas e lixo que se acumulam nos finais de semana.

É evidente que não tem mais sentido resgatar o passado remoto que se refugia, impreciso, na memória. Mas é patente que a Praça Dom Pedro II – o nome é imponente –, o popular Nordeste, precisa de uma intervenção para revitalizá-la, atribuir-lhe um novo sentido, torná-la agradável para os feirenses. Fica a expectativa em relação à iniciativa.



Donald Trump retira Estados Unidos do nuclear com Irã

2 Frase do dia

3 O início nada promissor do Vitória, na S Brasileiro

4 Relação de inscritos no concurso da C&F entregue à Polícia Federal

5 Ministro do STF manda inquérito de Aécio primeira instância



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Indicadores são desfavoráveis aos negros em Feira I

Paisagens do Rio sob intervenção I

O impacto da mortalidade masculina sobre a demografia feirense

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

